

## Análise e Perspectivas

### Movimento de passageiros declina no Nordeste em 2016

O **Brasil** está entre os quarenta maiores destinos internacionais, abaixo do seu potencial dado a riqueza do seu patrimônio natural, histórico e cultural. Em 2015, foram 10,5 milhões de desembarques de turistas internacionais, o que permitiu gerar uma receita cambial de US\$ 5,8 bilhões. Os desembarques nacionais, por sua vez, somaram 94,5 milhões de passageiros.

No período de janeiro a setembro de 2016, registrou-se 1,8 milhão de **voos no País**, o que significou uma retração de 11,6% quando comparado com igual período do ano anterior. Os voos domésticos representaram 94% do total de voos. As regiões Sudeste e Nordeste concentraram juntas 64,4% dos voos do País.

No período de janeiro a setembro de 2016, a **movimentação de passageiros no País** totalizou 146,7 milhões de passageiros, significando um recuo de 7,9% quando comparado a igual período do ano anterior. No período analisado, 89,2% foram passageiros domésticos e 10,8% estrangeiros, prevalecendo portanto o turismo doméstico. A região Sudeste possui o maior fluxo de turismo do Brasil, concentrando 54,5% dos embarques e desembarques.

Conforme dados do BACEN (2016), os gastos **efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil** medidos pela receita da conta viagens do balanço de pagamentos, totalizaram US\$ 4,6 bilhões no acumulado de janeiro a setembro de 2016, representando um aumento de 7,7% quando comparado ao valor obtido em igual período do ano anterior (US\$ 4,3 bilhões).

Por sua vez, as **despesas de turistas brasileiros no exterior** somaram US\$ 10,4 bilhões no acumulado do ano, valor inferior ao registrado em igual período de 2015 (US\$ 14,1 bilhões), significando uma queda de 25,9%.

Devido à redução nas despesas de turistas brasileiros no exterior e considerando o incremento das receitas turísticas, o **saldo da conta viagens** apresentou um menor déficit no período de janeiro a setembro de 2016 (US\$ 5,8 bilhões) quando comparado ao mesmo período de 2015 (US\$ 9,8 bilhões).

O **Nordeste** movimentou 253,7 mil voos, com recuo de 11,8%, seguindo a mesma base de comparação. Referida região possui 16 aeroportos com voos regulares, sendo 15 administrados pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e um deles concedido à iniciativa privada, o aeroporto de Natal.

No **Nordeste**, o recuo do **movimento de passageiros** foi de 9,1%. Vale enfatizar que a região tem se consolidado como a segunda com maior recepção de turistas do País, tendo participado com 15,9% da movimentação de passageiros do

Brasil no período. Bahia, Pernambuco e Ceará concentraram juntos 68,7% dos embarques e desembarques registrados na Região.

No que concerne ao transporte aéreo das empresas aéreas brasileiras, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) divulga dados mensais que permitem acompanhar a variação na **demanda e oferta de passageiros, taxa de aproveitamento das aeronaves**, além de outras informações relevantes. A **demanda** é obtida pela multiplicação da quantidade de passageiros pagantes transportados pela quantidade de quilômetros voados, denominado RPK. A **oferta** é medida pela multiplicação da quantidade de assentos oferecidos pela quantidade de quilômetros voados, chamado ASK. O **índice de aproveitamento** é dado pela divisão do RPK por ASK.

A **demanda (em RPK) por transporte aéreo doméstico de passageiros** registrou queda de 4,9% em setembro de 2016, comparada com o mesmo mês de 2015, enquanto a **oferta (em ASK)** registrou redução de 5,5% no mesmo período. Com o resultado de setembro de 2016, a demanda doméstica apresentou o décimo quarto mês consecutivo de retração. Já a oferta doméstica apresentou a décima terceira baixa sucessiva do indicador.

No período de janeiro a setembro de 2016, a **demanda** (em RPK) por transporte aéreo doméstico de passageiros apresentou queda de 6,4% quando comparada a igual período de 2015, enquanto a **oferta** (em ASK) registrou redução de 6,1% considerando o mesmo período. A taxa de aproveitamento no acumulado do ano, ficou em 79,9%, representando redução de 0,27% quando comparado a igual período do ano anterior. Enfatizando que esses dados são referentes a empresas aéreas brasileiras realizando voos domésticos.

Com relação aos **voos internacionais**, a demanda (em RPK) do transporte aéreo de passageiros registrou queda de 2,2% no acumulado de janeiro a setembro de 2016 em comparação com igual período do ano anterior. A **oferta** (em ASK) retraiu-se em 4,2%, com isso a taxa de aproveitamento em voos internacionais foi de 83,2%, representando retração de 2,2%, seguindo a mesma base de comparação.

Segundo a ANAC, a demanda doméstica está em retração há quatorze meses consecutivos e a oferta doméstica há treze meses. A demanda e oferta internacional estão em retração há sete meses.

Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB com dados da Infraero, Aeroportos privados, Banco Central e ANAC.

Autores: Francisca Crisia Diniz Alves, graduanda em Economia, Estagiária do BNB/ETENE; e Airtton Saboya Valente Junior. Economista, Coordenador da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.

## Análise e Perspectivas

### Movimento de passageiros declinam no Nordeste em 2016

Tabela 1 - Movimento de aeronaves <sup>(1)</sup> - Regiões e Brasil - Janeiro a setembro / 2016

Região/País	Jan - Set 2015	Jan - Set 2016	Var. % 2015/2016	Part. % 2016
Norte	171.860	135.159	-21,4	7,53
<b>Nordeste</b>	<b>287.812</b>	<b>253.715</b>	<b>-11,8</b>	<b>14,14</b>
Centro - Oeste	255.897	225.826	-11,8	12,59
Sudeste	1.072.385	901.114	-16,0	50,22
Sul	241.976	218.150	-9,8	12,16
<b>Brasil</b>	<b>2.029.930</b>	<b>1.794.269</b>	<b>-11,6</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Infraero e aeroportos de Brasília, Natal, Guarulhos, Viracopos, Galeão e Belo Horizonte.

Nota: (1) O movimento de aeronaves inclui pousos e decolagens.

Tabela 2 - Movimento de passageiros em aeroportos <sup>(1)</sup> - Regiões e Brasil - Janeiro a setembro / 2016

Região/País	Jan - Set 2015	Jan - Set 2016	Var. % 2015/2016	Part. % 2016
Norte	8.881.714	7.365.880	-17,1	5,02
<b>Nordeste</b>	<b>25.797.514</b>	<b>23.462.699</b>	<b>-9,1</b>	<b>15,99</b>
Centro - Oeste	20.925.360	19.149.607	-8,5	13,05
Sudeste	85.268.179	79.992.720	-6,2	54,52
Sul	18.388.064	16.756.308	-8,9	11,42
<b>Brasil</b>	<b>159.260.831</b>	<b>146.727.214</b>	<b>-7,9</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Infraero e aeroportos de Brasília, Natal, Guarulhos, Viracopos, Galeão e Belo Horizonte.

Nota: (1) O movimento de passageiros inclui embarques e desembarques.

Tabela 3 - Receita Cambial turística no Brasil- (US\$ milhões)

Mês	2015		2016		Var(%)	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Janeiro	568	2.239	650	840	14,4	-62,5
Fevereiro	521	1.490	599	841	15,0	-43,5
Março	548	1.504	597	1.291	8,8	-14,1
Abril	444	1.644	475	1.076	6,9	-34,5
Mai	417	1.415	434	1.113	4,1	-21,4
Junho	445	1.649	402	1.372	-9,8	-16,8
Julho	468	1.677	466	1.362	-0,4	-18,8
Agosto	436	1.263	602	1.292	38,1	2,3
Setembro	486	1.260	443	1.294	-8,8	2,7
<b>Total</b>	<b>4.333</b>	<b>14.139</b>	<b>4.667</b>	<b>10.480</b>	<b>7,7</b>	<b>-25,9</b>

Fonte: Banco Central.

Tabela 4 - Demanda e oferta de voos domésticos e internacionais <sup>(1)</sup> - Janeiro a setembro / 2016

Voos	Demanda (RPKx1000)		Oferta (ASKx1000)		Aproveitamento (RPK/ASK)	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Doméstico	70.888.243	66.356.396	88.495.554	83.064.362	80,1%	79,9%
Internacional	24.816.600	24.281.353	30.483.865	29.192.881	81,4%	83,2%

Fonte: ANAC.

Nota: (1) Dados referentes a empresas aéreas brasileiras realizando voos domésticos e internacionais.

## Análise e Perspectivas

## Serviços recuam nos Estados do Nordeste em 2016, mas turismo retoma crescimento em Pernambuco

O **setor de serviços** representa mais de 60% do PIB brasileiro e do Nordeste, sendo vital para a economia nacional e do Nordeste. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), coordenada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços no **Brasil** recuou 4,9% em setembro em relação ao mesmo mês do ano anterior, registrando a décima oitava variação negativa consecutiva nessa mesma base de comparação, configurando a maior queda para o mês de setembro desde quando a série iniciou em janeiro de 2012.

Dessa forma, para os **serviços no Brasil**, a taxa acumulada nos primeiros nove meses de 2016 ficou em -4,7% e, nos últimos 12 meses, em -5,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em 2016, os cinco grupamentos de atividades apresentaram recuos nos volumes de serviços, ocorrendo as maiores retrações no segmento de **transportes** (-7,0%) e **serviços profissionais** (-5,80%). **Serviços prestados às famílias** (-4,3%), **outros serviços** (-3,2%) e **serviços de informação e comunicação** (-2,7%) também recuaram no corrente ano. Todas as subatividades pesquisadas registraram decréscimo em 2016 em relação à igual período anterior, com exceção ao segmento de **transporte aéreo**, que registrou variação positiva de 1,5% (Tabela 1).

Considerando a **área de atuação do Banco do Nordeste (BNB)**, todas as unidades federativas apresentaram variações negativas no acumulado de janeiro a setembro de 2016. Embora com desempenho negativo, somente Alagoas (-1,0%), Ceará (-1,3%) e Piauí (-4,0%) apresentaram resultados superiores à média nacional (-4,7%). Por sua vez, Maranhão (-10,5%), Pernambuco (-9,3%) e Bahia (-9,2%) tiveram as maiores retrações em seus respectivos volumes de serviços, conforme especificado no Gráfico 1.

Dentre as unidades federativas cujos dados são apresentados, de forma desagregada, cabe destacar que no **Ceará**, a variação no volume de serviços apresentou recuo de 1,3% no acumulado de janeiro a setembro de 2016, comparado com igual período do ano anterior. A maior retração ocorreu nos serviços prestados às famílias (-10,8%) que envolvem principalmente alojamento e alimentação. Os serviços profissionais, administrativos e complementares, por sua vez, foram os únicos que registraram variação positiva (+4,1%), conforme especificado na Tabela 2.

Os serviços em **Pernambuco** declinaram 9,3% no corrente ano, em especial as atividades de serviços profissionais, administrativos e complementares, cuja retração no corrente ano foi de 219,7% (Tabela 2).

A **Bahia** apresentou recuo em todas as atividades, sendo o menor em serviços de informação e comunicação (-5,8%), e o maior em serviços de transportes (-13,3%). No total, os serviços caíram 9,2% no corrente ano até setembro (Tabela 2).

Em **Minas Gerais**, as atividades de serviços prestados às famílias apresentaram variação negativa de 9,7%. As demais atividades registraram recuo em 2016, contribuindo para o declínio de 5,0% no setor em 2016 (Tabela 2).

No **Espírito Santo**, as atividades com maior retração foram outros serviços (-24,8%), serviços profissionais (-21,2%) e

serviços prestados às famílias (-12,0%). Os serviços de informação e comunicação apresentaram variação positiva de 1,9% no acumulado do ano, não sendo suficiente para reverter a queda do setor de serviços o estado (-8,2%) no acumulado de 2016 (Tabela 2).

Especificamente em relação à variação do **volume de atividades turísticas**, apenas **Pernambuco** (+1,3%) apresentou crescimento no acumulado de 2016. O Gráfico 2 apresenta os resultados para os estados da área de atuação do BNB nos quais o IBGE realiza a pesquisa.

Num cenário de retração de atividades ligadas ao setor de serviços, a **atividade turística** no estado de Pernambuco vem se destacando, pois segue em sentido contrário aos resultados até então apresentados. Conforme o **Diário Econômico** do dia 28 de outubro de 2016, quanto aos **movimentos de passageiros**, Pernambuco apresentou crescimento de 0,8% no acumulado de 2016, dados até setembro, e no aeroporto de Recife registrou variação positiva de 1,2% na mesma base de comparação. O que ressalta a característica de uma atividade dinâmica no estado pernambucano, evidenciando que as empresas ligadas ao setor apontam à retomada de crescimento do turismo local.

O **Índice de Confiança de Serviços (ICS)** da Fundação Getúlio Vargas (FGV) subiu 1,8 ponto entre agosto e setembro, alcançando 80,6 pontos. Após a sétima alta consecutiva, o índice atingiu a maior marca desde fevereiro de 2015 (81,3 pontos).

Apesar disso, a diferença entre o nível do **índice de expectativas (91,0)** e o **índice da situação atual (70,8)** alcançou novo recorde de 20,2 pontos, sinalizando que a alta da confiança do setor de serviços está ancorada nas expectativas empresariais, sem alterar significativamente a visão do setor a respeito do cenário atual.

O **Índice de Confiança de Serviços (ICS)** da Fundação Getúlio Vargas (FGV) recuou 1,4 ponto em novembro, para 77,5 pontos. Após subir por sete meses consecutivos, entre março e setembro, esta é a segunda queda consecutiva do índice, novamente influenciada pelo componente de expectativas. Das 13 atividades pesquisadas no setor de serviços, 8 apresentaram queda da confiança em novembro. O **Índice de Situação Atual (ISA-S)** caiu 0,6 ponto, para 70,9, e o **Índice de Expectativas (IE-S)** diminuiu 2,2 pontos, para 84,5 pontos.

Para a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o resultado negativo indica que o setor de serviços sofre com a **recuperação lenta da atividade econômica**. A CNC estima que a redução do **volume de receita do setor de serviços** ao final de 2016 deverá ser de -4,0%. A atual projeção é influenciada pelo lento declínio da inflação do setor, bem como em função das taxas de juros em patamares elevados, além da retração na oferta de crédito. Nesse sentido, os serviços deverão apresentar o pior desempenho em termos de volume de vendas desde 2012.

Fonte: BNB/ETENE, com dados da CNC, FGV e IBGE.

Autores: Wellington Santos Damasceno, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais, e Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

## Análise e Perspectivas

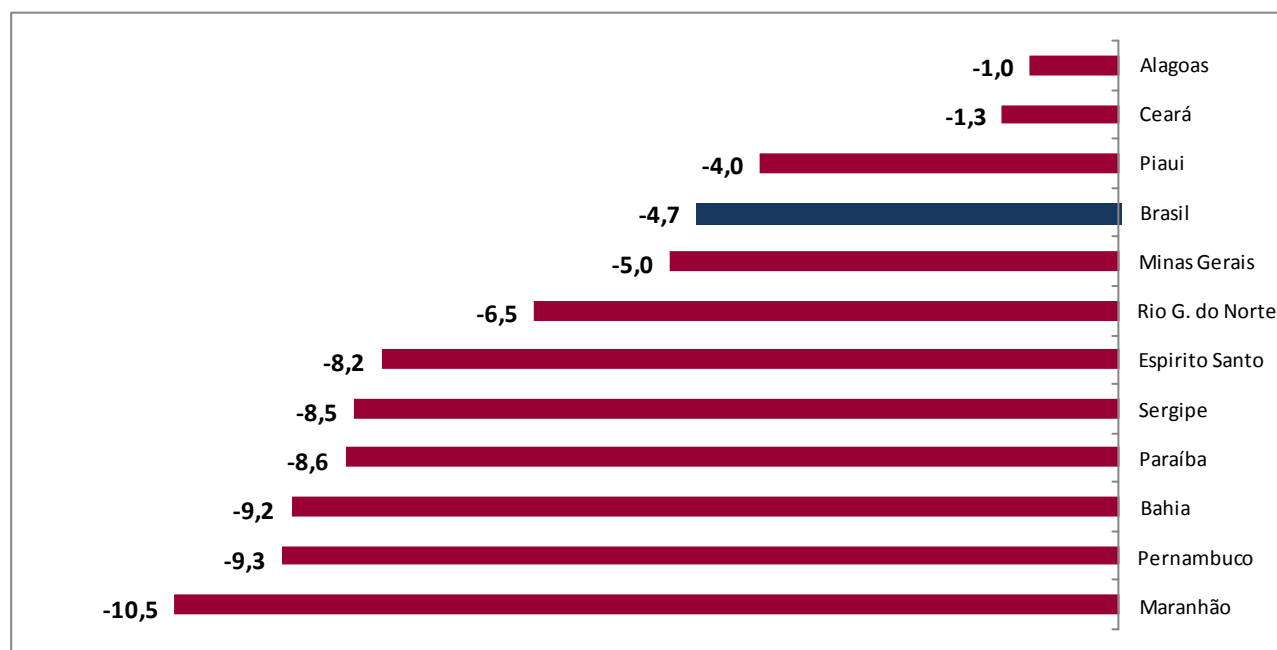
## Serviços recuam nos Estados do Nordeste em 2016, mas turismo retoma crescimento em Pernambuco

Tabela 1 - Variação <sup>(1)</sup> do volume de serviços por atividade e subatividade, Brasil: janeiro a setembro/2016

Atividades e subatividades	Variação
<b>Serviços prestados às famílias</b>	<b>-4,3</b>
Serviços de alojamento e alimentação	-4,7
Outros serviços prestados às famílias	-1,8
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	<b>-2,7</b>
Serviços de tecnologia de informação e comunicação TIC	-2,2
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-5,8
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>-5,8</b>
Serviços técnicos-profissionais	-10,5
Serviços administrativos e complementares	-4,2
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>-7,0</b>
Transporte terrestre	-10,0
Transporte aquaviário	-5,0
Transporte aéreo	1,5
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-4,4
<b>Outros serviços</b>	<b>-3,2</b>
<b>Atividades turísticas</b>	<b>-2,7</b>
<b>Geral</b>	<b>-4,7</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Variação percentual em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 1 – Variação <sup>(1)</sup> do volume de serviços – Brasil e estados selecionados - Janeiro a setembro/2016

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Variação percentual em relação a igual período do ano anterior.

## Análise e Perspectivas

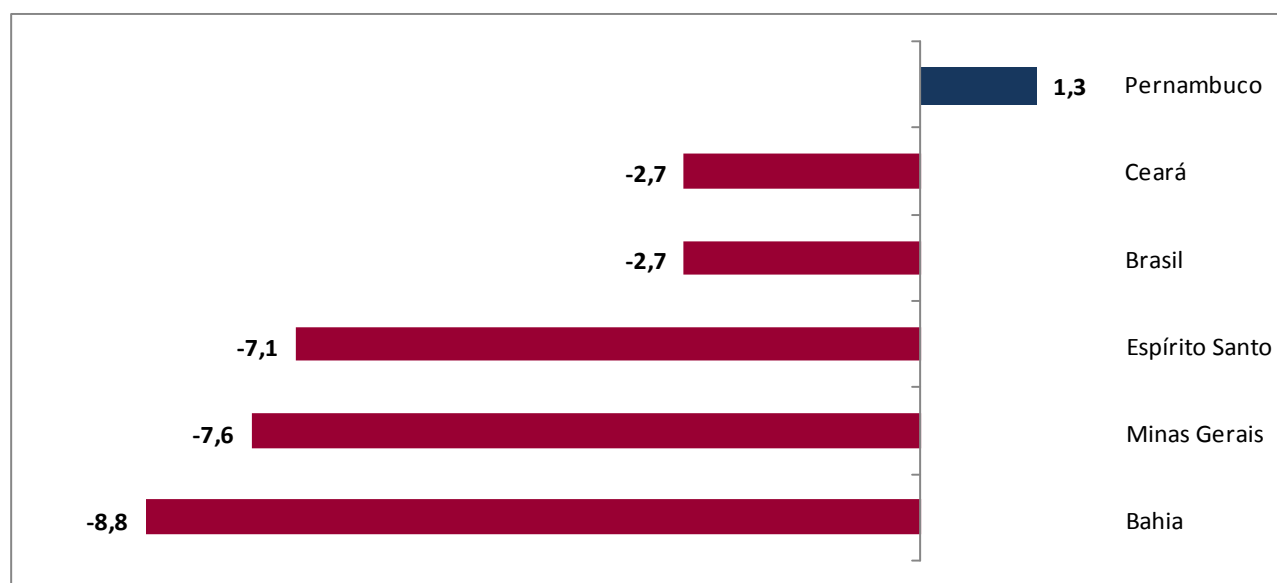
## Serviços recuam nos Estados do Nordeste em 2016, mas turismo retoma crescimento em Pernambuco

Tabela 2 - Variação <sup>(1)</sup> do volume de serviços por atividade, estados selecionados: janeiro a setembro/2016

Atividades de Serviços	CE	PE	BA	MG	ES
Serviços prestados às famílias	-10,8	-1,1	-6,8	-9,7	-12,0
Serviços de informação e comunicação	-1,6	-8,0	-5,8	0,9	1,9
Serviços profissionais, administrativos e complementares	4,1	-19,7	-6,5	-8,8	-21,2
Transportes, serviços auxiliares aos transporte e correio	-2,5	-4,1	-13,3	-8,0	-9,4
Outros serviços	-4,3	-8,5	-12,2	-4,2	-24,8
<b>Geral</b>	<b>-1,3</b>	<b>-9,3</b>	<b>-9,2</b>	<b>-5,0</b>	<b>-8,2</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Variação percentual em relação a igual período do ano anterior.

Gráfico 2 – Variação <sup>(1)</sup> % do volume de serviços das atividades turísticas Brasil e Estados selecionados – Janeiro a setembro/2016

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Variação percentual em relação a igual período do ano anterior.

## Análise e Perspectivas

## Produção industrial no Nordeste segue trajetória de queda no desempenho e nas expectativas

Conforme pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a **produção industrial nacional** decresceu no acumulado do ano até setembro, em relação a igual período do ano anterior (-7,8%), apresentando perfil disseminado de taxas negativas: redução da produção nas quatro grandes categorias econômicas, em 23 dos 26 ramos, em 65 dos 79 grupos e em 72,4% dos 805 produtos pesquisados no país.

Os dados mostram que a desaceleração na indústria nacional atingiu principalmente os **bens de luxo** e/ou aqueles mais dispensáveis à **subsistência do consumidor**, bem como aqueles destinados aos **investimentos industriais**. Por exemplo, as maiores quedas ocorreram em bens de consumo duráveis (-18,6%) e de capital (-15,0%).

Com a redução no faturamento das empresas e com a renda dos consumidores pressionada, a demanda industrial se destinou para a tentativa de conter a queda na produção, em detrimento dos investimentos, enquanto os consumidores se direcionaram para a aquisição de bens de primeira necessidade. Assim, os setores produtores de **bens intermediários** (-7,6%) e os de **bens de consumo semi e não duráveis** (-3,1%) se apresentaram com taxas negativas mais moderadas. O Gráfico 1 detalha o desempenho por atividade.

Seguindo a trajetória nacional, a **indústria nordestina** decresceu no acumulado do ano (-3,7%), mas com taxa mais amena do que a média do País (-7,8%). Ver Gráfico 2.

No período de **janeiro a setembro de 2016**, seis das quinze atividades pesquisadas no **Nordeste** mostraram aumento na produção. O Gráfico 1 informa que os impactos positivos mais importantes na região ocorreram nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,0% ante uma média nacional de -8,1%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (2,9%, ante -17,0% no nacional), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel, no primeiro; e de automóveis, no segundo.

Também na contramão da produção do País, o principal impacto negativo no **Nordeste** teve origem no setor de **produtos alimentícios** (-12,7%), pressionado pela menor produção de açúcar (Gráfico 1).

Dentre os três estados nordestinos divulgados pela pesquisa do IBGE, apenas **Pernambuco** (-12,7%) apresentou queda industrial maior que a média nacional (-7,8%) no ano de 2016. Contudo, todos os três, ou seja, inclusive **Ceará** (-4,6%) e **Bahia** (-4,7%) caíram mais que a média nordestina (-3,7%), o que equivale a dizer que o Nordeste dependeu do desempenho industrial dos outros estados da região para amenizar o seu resultado negativo (Gráfico 2).

No **Ceará**, apenas três das onze atividades investigadas mostraram aumento na produção, no acumulado dos nove primeiros meses do ano: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (20,0%); produtos têxteis (19,8%) e outros produtos químicos (4,9%). Os destaques negativos foram para: confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,2%), bebidas (-11,9%) e metalurgia (-25,5%).

Também em **Pernambuco**, apenas três das doze atividades pesquisadas assinalaram elevação na produção, para o mesmo período: máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,8%); produtos de metal (7,4%) e celulose, papel e produtos de

papel (0,5%). Os principais impactos negativos foram: produtos alimentícios (-21,2%), em função, sobretudo da menor produção de açúcar; outros equipamentos de transporte (-43,2%); produtos de minerais não-metálicos (-19,2%); bebidas (-5,8%); outros produtos químicos (-5,4%) e produtos têxteis (-23,2%).

Com melhor desempenho, a **Bahia** teve aumento na produção em seis dos doze setores pesquisados. Os principais impactos positivos foram em metalurgia (9,2%); outros produtos químicos (3,7%) e produtos alimentícios (5,0%). Os setores que exerceram as maiores influências negativas foram: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-19,1%), indústria extrativa (-20,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,5%) e de produtos de borracha e de material plástico (-4,4%).

A análise dos dados do IBGE para o **Nordeste** pode ser complementada com os resultados da pesquisa "Sondagem Industrial" publicada pela Confederação Nacional de Indústria (CNI) que divulgou o desempenho da indústria até setembro e as expectativas para os próximos meses, captadas em outubro de 2016.

Os resultados desta pesquisa apontaram que o **Nordeste** apresentou queda na **produção industrial** e no **número de empregados** em setembro, frente ao mês anterior e que a utilização média da capacidade instalada (**UCI**) **efetiva-usual** indicou ociosidade consideravelmente abaixo da usual para o mês de setembro (Gráfico 3).

Quanto ao grau de satisfação das empresas em relação às suas condições financeiras no trimestre, observa-se no Gráfico 3 que os **índices de margem de lucro operacional** e de **situação financeira** permaneceram registrando significativo nível de insatisfação. Contudo, pode-se argumentar que a insatisfação está diminuindo, já que estes índices aumentaram pelo segundo trimestre consecutivo. A indústria considerou ainda que o **acesso ao crédito** permaneceu mais difícil que o normal no terceiro trimestre do ano.

Quanto às expectativas da indústria para os próximos meses, captadas no mês de outubro, a pesquisa concluiu que estas pioraram, na medida em que todos os indicadores recuaram na comparação com setembro: **expectativa de demanda; expectativa de com-pras de matérias-primas; de quantidade exportada** e de **número de empregados**. Também recuou a **intenção de investimento** em compras, construção, pesquisa e inovações, cujo índice permaneceu abaixo de sua média histórica.

Esse conjunto de informações mostra que a indústria nordestina segue o quadro de retração nacional, embora com resultados menos negativos, mas também apresentado dificuldades financeiras, expectativas pessimistas e baixa propensão a investir, o que aponta para a necessidade da busca de estratégias públicas e privadas capazes de conduzir a indústria nordestina e nacional para uma trajetória mais positiva.

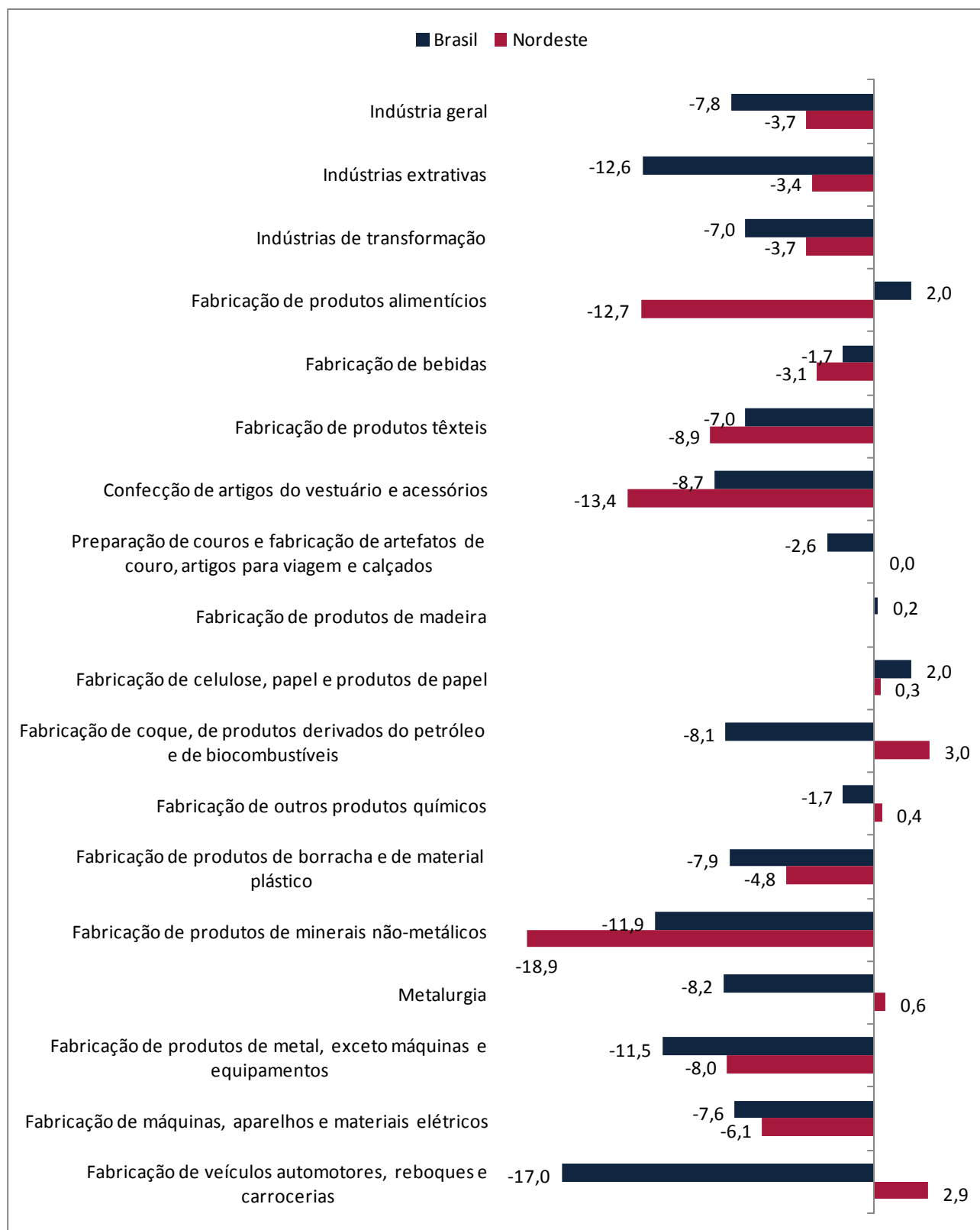
Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados da CNI e IBGE.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

## Análise e Perspectivas

## Produção industrial no Nordeste segue trajetória de queda no desempenho e nas expectativas

Gráfico 1- Indicadores de Produção Industrial, segundo as seções e atividades industriais (%) - Brasil e Nordeste Acumulado do ano até setembro de 2016 (Base: igual período do ano anterior)



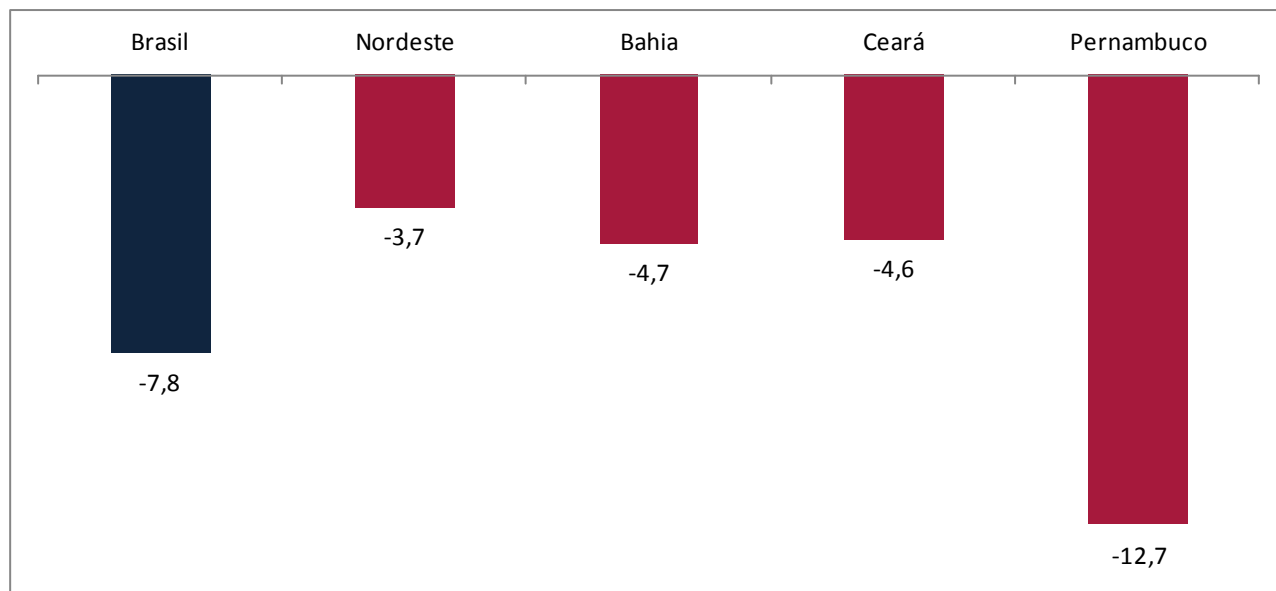
Fonte: BNB/ETENE, com dados do IBGE.



## Análise e Perspectivas

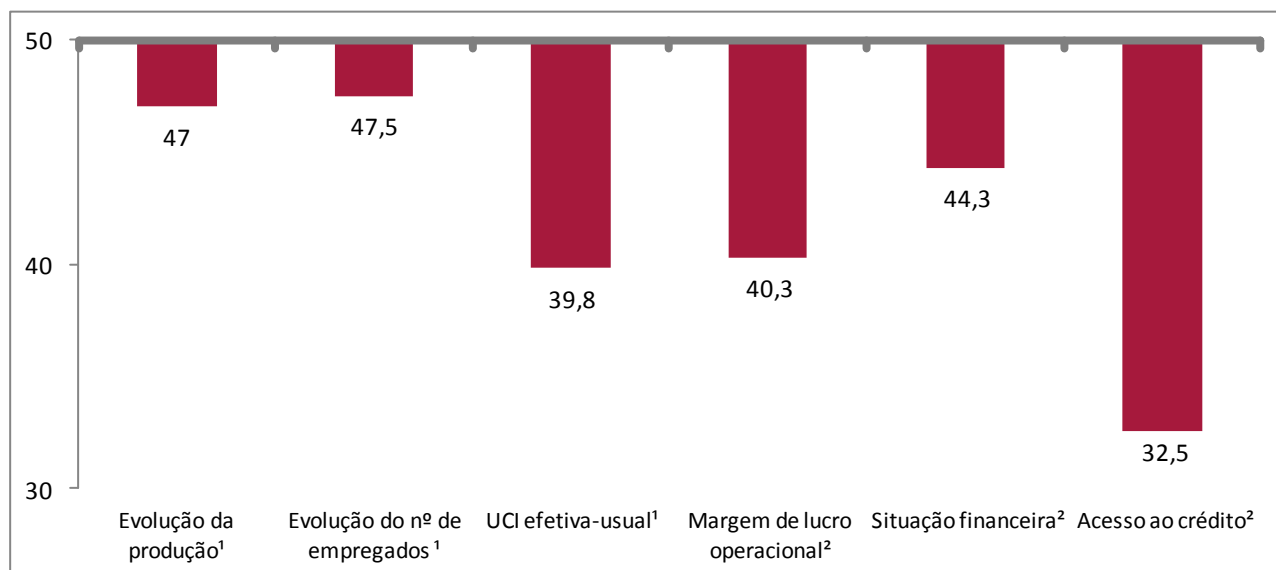
## Produção industrial no Nordeste segue trajetória de queda no desempenho e nas expectativas

Gráfico 2 – Índice de Produção Industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados selecionados – Acumulado no ano de 2016 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 3 - Índices de desempenho da indústria em setembro<sup>1</sup> e de condições financeiras no 3º trimestre<sup>2</sup> - Nordeste - Setembro de 2016 (Indicadores variam no intervalo de 0 a 100 pontos)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Notas: (1) Valores abaixo de 50 indicam redução na produção ou no nº de empregados, em relação ao mês anterior, ou utilização da capacidade instalada abaixo do usual no mês de setembro. (2) Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e a com situação financeira, bem como dificuldade de acesso ao crédito para o 3º trimestre.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.